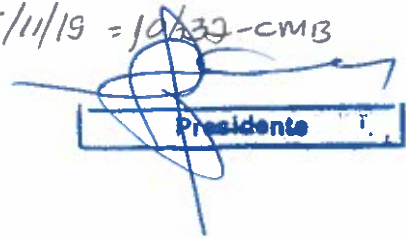




2115 - 25/11/19 = 10/33 - CMB



**ESTADO DO PARÁ
CÂMARA MUNICIPAL DE BELÉM
GABINETE DA VEREADORA ENFERMEIRA NAZARÉ LIMA**

PROJETO DE LEI ORDINÁRIA Nº/2019

FICA DENOMINADA DE AVENIDA MESTRE
VEREQUETE A ATUAL AVENIDA BERNARDO
SAIÃO, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O PREFEITO MUNICIPAL DE BELÉM, faço, a saber, que a CÂMARA MUNICIPAL DE BELÉM, estatui e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1ª Fica denominado de Avenida Mestre Verequete (Augusto Gomes Rodrigues) a atual Avenida Bernardo Saião.

Art. 2ª Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Câmara Municipal de Belém, Salão Plenário Lameira Bittencourt.

Belém, 25 de novembro de 2019.

Vereadora ENFERMEIRA NAZARÉ LIMA
PSOL/CMB

Autora: Vereadora Enfermeira Nazaré Lima

Assessoria Técnica: Marcelo Ricardo dos Santos Silva

Gesiany Miranda Farias

Cadmo Bastos Melo Júnior



**ESTADO DO PARÁ
CÂMARA MUNICIPAL DE BELÉM
GABINETE DA VEREADORA ENFERMEIRA NAZARÉ LIMA**

JUSTIFICATIVA

A maior expressão do carimbó nasceu no município de Bragança em 1916. Augusto Gomes Rodrigues, que, trata-se do Mestre Verequete, extraordinário poeta e compositor popular que é considerado o introdutor do carimbó – manifestação cultural originária da costa atlântica e da Ilha do Marajó (PA). O carimbó é um ritmo afro-indígena, cantado e dançado ao toque de instrumentos de pau e corda que se tornou, com o tempo, a marca registrada do Pará. Mestre Verequete é a maior expressão artística do gênero.

Em 2009, o Verequete faleceu na cidade de Belém aos 93 anos, devido pneumonia grave e infecção generalizada. Três anos após o então presidente Lula condecorou Verequete com o título de Comendador da Ordem do Mérito Cultural, do Ministério da Cultura, uma das mais importantes honrarias do Governo Federal Brasileiro.

Na juventude percorreu várias cidades do interior do estado, trabalhando em várias atividades. Morou na cidade de Capanema por dez anos, trabalhando como foguista na usina de luz. Depois foi ainda para Ananindeua, onde trabalhou como cortador de lenha para o trem que ia até Bragança. Finalmente foi morar em Icoaraci, distrito de Belém, onde permaneceu por cerca de 40 anos.

Durante sua morada em Icoaraci participou de competições de bois-bumbás que a Prefeitura de Belém promovia. Dentre os bois que fundou ou participou, estão o “Flor da noite”, o “Pai da Malhada”, que era seu, e “Ramo dourado”. Por volta dos anos 60 diz que deixou o boi-bumbá e passou a se dedicar ao carimbó.

Verequete foi um dos primeiros artistas de carimbó a gravar um LP, em 1971, antes mesmo que Pinduca. O LP foi gravado em Belém nos estúdios da Radio Marajoara, segundo Vicente Salles 551, em só um dia, pela “Equipe Utilidades Domesticas”. Sobre seu pioneirismo, disse uma vez: “Não inventei nada, apenas fui o

2



ESTADO DO PARÁ
CÂMARA MUNICIPAL DE BELÉM
GABINETE DA VEREADORA ENFERMEIRA NAZARÉ LIMA

primeiro a botar o ritmo no salão”552. Após este LP, com o sucesso crescente do carimbó em Belém e depois em outros estados, Verequete lançou vários outros discos.

Em 1980 mudou-se para o bairro do Jurunas, na periferia de Belém. Neste momento o carimbó estava vivendo uma fase de refluxo após o período de grande sucesso na primeira metade dos anos 70. Sem receber nada ou quase nada de direitos autorais dos seus discos, acabou passando por dificuldades financeiras e se afastou da música por um longo período. Nos anos de 1990 Verequete vendia “churrasquinhos” na frente de sua casa para poder se sustentar.

Em 1997 lançou o CD “Uirapuru da Amazônia”, realizado pela SECULT, Secretaria de Cultura do Estado do Pará. Declarou em depoimento que graças a esse CD conseguiu comprar uma casa própria no bairro do Jurunas, nos anos 90.

A memória ocupa um lugar no imaginário popular e na vida urbana das cidades. Temos o Carimbó como uma das maiores expressões da música popular paraense que é reconhecido internacionalmente pelo seu ritmo cantado e dançado ao toque de instrumentos que misturam tradições afro-indígenas.

Porém, como já descrito, ele teve uma vida muito pobre e humilde, e por vezes passou fome, e quando vivo, não recebeu materialmente o que lhe deveria ser concedido por direito, em virtude de sua ampla produção artística e cultural. Nenhuma homenagem irá conseguir pagar o preço e a dívida que esta sociedade tem com o Mestre Verequete, por tudo que ele fez pela nossa cultura popular elevando o nome do nosso estado a patamares internacionais. Porém, resgatar sua memória é uma forma de não somente homenagear e reconhecer as contribuições do grande Mestre do carimbó, mas também garantir que uma expressão da cultura popular paraense não caia no esquecimento junto com o seu nome.

Nesse sentido propomos através desse projeto de lei que a atual Avenida Bernardo Saião seja modificada para Avenida Mestre Verequete, por ser uma via localizada e um dos distritos mais pobres do município de Belém, onde se localiza o Bairro do Jurunas, no qual Verequete viveu até seus últimos dias de vida.